

## O 6º EIXO: ESPAÇO VERTICAL E HORIZONTAL APLICADO AO EDIFÍCIO COPAN

DIAS, Alisson de Souza.<sup>1</sup>  
SARTORI, Gabriella Cristina.<sup>2</sup>  
MICOANSKI, Marcos Luiz.<sup>3</sup>  
DE FARIA, Maynara Kethery.<sup>4</sup>  
SIMIONI, Tainã Lopes.<sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo traz através da base bibliográfica o entendimento do 6º eixo: Espaço vertical e Espaço horizontal e apresenta o edifício Copan. Em sequência explana-se a metodologia abordada através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, sendo assim é feito a análise de relação abrangente do 6º eixo: Espaços verticais e horizontais, mostrando os níveis que se iludem entre si, de forma que este espaço tenha planos ocultos não integrados visualmente trazendo um senso de interesse de buscar o oculto escondido, ou seja, relação presente em casas entre sótão e porão. Analise esta que é estudada no caso do Copan, um ícone da década de 50 em São Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço vertical, Espaço Horizontal, 6º eixo, Copan, Horizontalidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta 6º Eixo – Espaço Vertical e Horizontal e faz um estudo de caso do edifício Copan, projetado por Oscar Niemeyer em São Paulo. O problema de pesquisa abordado é: se o 6º eixo está presente no edifício ou não. A pesquisa tem como objetivo principal a análise do 6º eixo, e como objetivos específicos explicar como a obra transmite horizontalidade e verticalidade, como isso foi influenciado pelo local onde ela está inserida, apresentar as características de sentido do espaço e sua relação com o entorno. Justifica-se assim a abordagem bibliográfica e o estudo acerca do espaço vertical e horizontal. Como organização da pesquisa aborda-se primeiro a fundamentação teórica, na sequência os métodos de pesquisa, por fim a análise dos resultados.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

<sup>1</sup>Alisson de Souza Dias. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo centro Universitário FAG. E-mail: Alissonsouza\_dias@hotmail.com

<sup>2</sup>Gabriella Cistina Sartori. Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo centro Universitário FAG E-mail: Gabriella.Sartori@hotmail.com

<sup>3</sup>Marcos Luiz Micoanski. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo centro Universitário FAG E-mail: m.micoanski@hotmail.com

<sup>4</sup>Maynara Kethery de Faria. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo centro Universitário FAG. E-mail: maynaraketherydefaria@hotmail.com

<sup>5</sup>Tainã Lopes Simioni. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário FAG E-mail: tai\_lopes@fag.edu.br

## 2.1 O 6º EIXO - ESPAÇO VERTICAL E HORIZONTAL

A utilização do espaço deve ser criativa, combinando formas e planos no qual o indivíduo possa movimentar-se livremente e não apenas deslizar ordenadamente, sempre em direções marcadas e definitivas. A casa é considerada um espaço vertical, devido a polaridade do porão ao sótão, e apartamentos considerados horizontais devido a sua monotonia, quando não trabalhadas em conjunto tornam-se tediosas. E é através de uma proposta desse gênero que se pôs em prática um dos elementos programáticos fundamentais da arquitetura moderna, a temporalização do espaço. (DIAS, 2008).

A permutação entre os planos horizontal e vertical, vencendo desníveis, é uma maneira de dinamizar o espaço, possibilitando que seja vivenciado na dimensão temporal, pela própria natureza material do objeto arquitetônico, o espaço não pode ser modificado constantemente, mas sua vivência pode ser dinamizada, enriquecendo assim a relação entre o homem e o espaço. (DIAS, 2008).

## 2.2 EDIFÍCIO COPAN

Um Projeto da década de 50, desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer que contou com a participação de Carlos Alberto Cerqueira Lemos, O surgimento do edifício COPAN se deu em um período onde a cidade de São Paulo ajustava uma grande dinâmica de transformação e um altíssimo e acelerado crescimento. (MENDONÇA, 1989).

O COPAN é um prédio de uso misto, concentrando blocos de apartamentos, área comercial no térreo com 3 pavimentos e o cinema que é ocupado por igreja evangélica. Considera-se também que existem vários acessos pelo térreo. O edifício possui elevadores e o estacionamento acontece no subsolo. (VALLE, 2000).

O edifício COPAN é composto por 37 andares, dentre eles 2 subsolos onde funciona o estacionamento, três comerciais, e o restante de apartamentos residenciais separados em seis blocos. O térreo, o primeiro e o segundo pavimento são ocupados por salas comerciais, acessadas por rampas e escadas, que acompanham e vencem o desnível do terreno, e que se nivelam quando chega nos pavimentos de apartamentos. Os acessos à cada serviço acontece separadamente, aos apartamentos tem-se um acesso particular para moradores e visitantes, já para o comércio existe vários acessos dados pelas ruas que o contornam, abraçando o entorno do edifício. (VALLE, 2000).

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo trabalho será pesquisa bibliográfica em livros e artigos baseando-se em Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica acontece através da busca por bibliografias já publicadas, elas podem ser em forma de livros, publicações de artigos, imprensa ou escrita. Tem como objetivo o contato direto do pesquisador com todo o material escrito sobre o determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação dos dados. Ela pode ser considerada como os primeiros passos de toda a pesquisa científica.

Também foi abordado o Método do Estudo de Caso, este que é uma abordagem qualitativa, que geralmente é usado para coleta de dados para determinada pesquisa. Yin (2001) debate que a utilização do Método do Estudo de Caso é apropriada quando temos questões em uma pesquisa do tipo, “como” e “por que”, e quando o pesquisador tenha baixo conhecimento e controle de uma circunstância que, por sua natureza, esteja inserida em contextos sociais.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Bachelard analisa que em prédios de apartamentos a vida é sem encantos e sem mistérios, já que não há porão e a polaridade básica instauradora do homem que se reflete na casa é rompida. A "casa" assim proposta não tem mais raízes, é um simples buraco convencional no meio de caixas superpostas onde a altura é só exterior - onde, enfim, a casa se tornou uma simples horizontalidade. (NETTO, 1979)

O Copan diferentemente de outros prédios de apartamentos não se comporta apenas como edifício de espaços horizontais, mas também de espacialidade vertical. O arquiteto Oscar Niemeyer utiliza de rampas, elevadores e escadas para que a circulação aconteça no edifício, isso cria surpresas ao observador, dando interligação entre os espaços.

A plena configuração moderna do edifício só é possível graças ao perímetro regular imune às construções, que inviabilizariam a proposição e a consequente legibilidade da forma em sua integridade (QUEIROZ, 2012).

A forma do edifício, uma lâmina horizontal encurvada com dupla amplitude alternada, resultante da concordância entre curva e reta, não representa apenas a aplicação de mais um

elemento do vocabulário formal de Niemeyer, mas corresponde a adaptação do desenho às irregularidades apresentadas pelo lote. A implantação do edifício denota justamente esse ponto de transferência, onde a “forma livre” antes perfil solto em paisagem rarefeita configura-se como a concordância entre as faces da poligonal do lote. Devido a isso o Edifício apresenta vários acessos, e não apenas um. (QUEIROZ, 2012).

A liberdade da planta livre torna-se mais atrevida no térreo quando mostra um plano de distribuição bastante complexo devido a informalidade dos pilares. Analisa-se então que o edifício tem suas características horizontas na organização espacial dos apartamentos porém essa horizontalidade é interseccionada pela verticalização que se torna clara pela forma de distribuição distintas do programa e dos ambientes, com os seus diferenciados usos, mesmo não sendo igual a casa que tem a relação de sótão e porão o Copan dispõe de espaço físico de transição, os quais remetem diferentes sensações e percepções, pois além de espaços escuros que remetem a tristeza ,torna-se claro transmitindo a paz e sintonia, e então reflete em um espaço comum habitável como espaço de transição.

Por apresentar fácil acesso as lojas no térreo os níveis superiores acabam ao longo dos anos sendo abandonados e não são mais procurados pelas pessoas, provável que o fato de ter que alcançar um nível com circulação vertical, acaba tornando os mesmos acomodados e permanecendo no nível térreo, sendo assim os pisos superiores tornam-se espaço menos circulante, trazendo uma sensação de abandono, caracterizando mais uma vez o sentido de espaço vertical, que transmite diferentes sensações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através das análises que o 6º eixo aplica-se sim no edifício Copan, pois mesmo sendo um prédio com bastante apartamentos habitacionais que não dispõem da relação de polaridade existente em casas, que caracterizam a horizontalidade ele apresenta um núcleo vertical que se dá através do uso misto do edifício e a relação entre esses espaços diferenciados. Observa-se que os pavimentos de subsolo que são utilizados de garagem são espaços de rápida passagem, e está área não pode ser vista e nem ao menos vivenciada por outro nível, tornando um ambiente parcialmente escuro, fazendo analogia ao porão da residência,

Ao encontrar-se no nível de passeio público é possível a entrada por vários acessos e mesmo tendo desnível de rua, existe um espaço comercial amplo com diversas salas divididas em três pavimentos, mesmo sendo espaços de uso iguais eles se dividem, se vistos pela face externa é possível identificar os níveis, porém ao interno, os espaços são distintos não apresentando essa lógica.

Concluimos que o Edifício de usos mistos, apresenta suas características e seus espaços verticais e horizontais através da relação entre circulações e o programa de necessidades, que por sua vez permitem ter espaços menos ocupados e mais escuros, porém denota-se também a facilidade de acessos e a clareza em poder apreciar diferentes vistas e sensações.

## REFERÊNCIAS

DIAS, S. S. **Apostila de Estudos: Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II**, 2008. Disponível em: [passeidireto.com/arquivo/2611482/apostila](http://passeidireto.com/arquivo/2611482/apostila). Acessado em: set. 2016.

GIMENES, L. E. **Tributo a niemeyerano**. ISSN 1809-6298. São Paulo. dez. 2012. Disponível em: [vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4630](http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4630). Acessado em: set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acessado em: set. 2016

MENDONÇA, Denise Xavier de. **Arquitetura metropolitana São Paulo década de 50: análise de 4 edifícios – COPAN, sede do jornal o Estado de São Paulo, Itália e conjunto nacional**. São Carlos. Dissertação (mestrado) EESC 1989. Disponível em: <http://www.copansp.com.br/>. Acessado em: set. 2016

NETO, J. T. C. **A construção do sentido na arquitetura**. 1979. Disponível em: <http://www.copansp.com.br/>. Acessado em: set. 2016.

QUEIROZ, R. **Forma moderna e cidade: a arquitetura de Oscar Niemeyer no centro de São Paulo**, ISSN 1809-6298. São Paulo. 2012. Disponível em: [vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4632](http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.151/4632). Acessado em: set. 2016

VALLE, Marco do. **Desenvolvimento da forma e procedimentos de projeto na arquitetura de Oscar Niemeyer 1935-1989**. Tese de doutorado. Orientação de Sylvio Sawaya. São Paulo, FAU USP, 2000. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.112/3601>. Acessado em: set. 2016

YIN, Robert K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: [https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia\\_da\\_pesquisa\\_estudo\\_de\\_caso\\_yin.pdf](https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf). Acessado em: set. 2016